

AIDS E SEXUALIDADE NO DISCURSO DO RAP

MATINADA, Erikson¹; **PEREIRA**, Pedro Paulo²

Palavras-chave: AIDS, Sexualidade, Rap, Jovens.

1. INTRODUÇÃO

A importância de pesquisas de combate a Aids não fica apenas no campo da biologia, perpassa a educação da população e a cultura da sociedade e, com efeito, pode ser objeto de estudo da Antropologia.

A Aids vem provocando aproximadamente cinco milhões de órfãos, quarenta milhões de pessoas estão infectadas pelos vírus e, no entanto, as pessoas acham impossível que possam ser contaminadas pelo HIV ou outras DST's. Os principais determinantes da infecção são compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis e relações sexuais desprotegidas.

Diante do exposto sabendo que música, sexo e drogas estão presentes e são fundamentais na vida dos jovens tanto quanto o risco de adquirirem DST's, procuro observar essa realidade nos jovens de periferia em especial os rappers. Estima-se que pelo menos um terço das trinta milhões de pessoas que vivem com HIV ou Aids no mundo são jovens da faixa etária de 10 a 24 anos, levando em conta que estes percentuais refletem a predominância de jovens no mundo³.

Os rappers são jovens que trabalham com a música usando uma linguagem da periferia capazes de expressar as experiências de opressão de sua comunidade e de detectar causas e possíveis soluções para problemas expresso no rap, poderíamos utilizar para ilustrar o conceito de Gramsci e identificar os rappers como "intelectuais orgânicos".

O rap pode ser um instrumento de denúncia econômico, político e social da situação desfavorecida em que vivem a população mais carente.

A importância desse trabalho vem discutir questões-chaves ao que poderia ser mais eficaz de estratégia de combate ao risco de Aids. Levaria em consideração por exemplo a mudança de comportamento sexual e até mesmo uma melhor comunicação com os jovens algo que não acontece por muitas vezes pelo tabu lingüístico de falar sobre sexo Leach (1983).

2. METODOLOGIA

Para delimitar o objeto de estudo, em primeiro lugar, utilizei apenas letras nacionais, sabendo que o cotidiano de um rapper brasileiro é distinto de um rapper norte-americano. Prosseguir fazendo um levantamento de letras, utilizando como

¹ Bolsista de Iniciação Científica, Pesquisador do Núcleo de Estudos Africanos e Afrodescendentes. eriksonmatinada@hotmail.com

² Orientador prof. Dr. Pedro Paulo Pereira /FCHF/UFG.

³ Ver, Programa de Controle das DST e da Aids, Ministério da Saúde 1994.

critério a presença direta ou indireta de mensagens sobre sexualidade e Aids, algo que palpável de se fazer uma ligação. Os grupos, autores das letras selecionadas, foram estudados, aprendendo-se características como importância da produção artística e reconhecimento no cenário do rap.

Para tratar especificamente da análise do discurso recorri a Pêcheux (1990) e a Fiorin (1990). Foi utilizado também Leach (1983) que discorre sobre o uso da linguagem e do tabu.

Nessa pesquisa, em particular, saber quem fala (rapper), para quem fala (jovens), de que forma (rap) e de que lugar da sociedade (de uma classe social que integra a periferia das grandes cidades) são elementos fundamentais no processo de comunicação estabelecido pela linguagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática referente a sexualidade no rap se manifesta de forma bem coloquial e natural, não há uma preocupação com a linguagem. Se esta será baseada em palavras que podem ou não ser ditas. As mulheres são tratadas na maioria das vezes de forma depreciativa o que leva a reação de rappers, mulheres, que desconstruem o imaginário que as mulheres são “fáceis” com uma valorização apenas do corpo.

As mensagens passadas através do rap vão desde a importância da utilização do uso da camisinha ou condom, até ao perigo da utilização de drogas injetáveis. Mensagens estas baseadas na maioria das vezes em relatos em que indivíduos se deparam com a doença AIDS. Ao que se percebe e que predomina nas letras de rap é que a contaminação pelo vírus HIV, por mais que tenha sido ocorrida por práticas de risco é de extrema relevância que as pessoas mantenham um laço de confiabilidade com outros atores sociais como coloca Simone Monteiro (1999).

4. CONCLUSÃO

Primeiramente levando em consideração o discurso do rap nota-se que há uma certa valorização na questão da virilidade masculina em relação aos produtos de consumo de desejo dos jovens (carro, roupas, etc) e as mulheres que se possa conseguir através desses produtos, segundo que também podemos considerar a falha das campanhas preventivas de DSTS nesse universo estudado, já que como foi colocado a maioria dos jovens tem suas primeiras relações sexuais confiando no parceiro.

Essa confiabilidade que não ocorre apenas nas práticas sexuais como também na utilização do uso de drogas injetáveis e baseada no conceito de rede social que trabalha a antropologia social. A definição aqui adotada, na sua forma mais simplificada, define a rede social como “um conjunto de relações interpessoais concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos” Barnes (1987).

Atualmente é um complicado falar em redes de risco devido ao grande número de indivíduos sujeitos a AIDS. Contudo, “grupo de riscos” segundo os autores, seriam aquelas cujas interações envolvem a transmissão do HIV através do meio físico, como equipamento de injeção, sangue ou sêmen. Podem ser

MATINADA, ERIKSON A.F. AIDS e Sexualidade no Discurso do Rap. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2005, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.

constituídas de pessoas conhecidas (amigos, esposos (as), companheiros (as), amantes. As “redes de sociabilidade” compreendem as pessoas que mantêm interações sociais e que seus membros podem se influenciar potencialmente. Envolvendo relações de parentesco, amizade, amor, trabalho ou troca econômica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNES, J. A. As redes sociais e processo político. In:–. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987, p.159-194.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003. p.84.

LEACH, Edmund. *Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal*. In: Roberto Damatta (org.). *Antropologia*. São Paulo, 1983. p.170-199.

MONTEIRO, Simone,. *Gênero, Sexualidade e Juventude numa favela carioca*. In: Maria Luiza Heilborn (org.), *Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais*, p117-145, Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1999.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC